

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS ELEMENTOS METADISCURSIVOS NA PRODUÇÃO DE TEXTO: O CÓDIGO DE GLOSA

Márcia Pereira da Silva Franca¹

RESUMO: O texto é o objeto de estudo na Língua Portuguesa e é por meio da produção textual que garantimos o registro de ideias, descobertas e possibilidades de pesquisas que viabilizem a interação do homem com o mundo. Desde o nascimento, produzimos os primeiros textos balbuciados e o desafio se faz ao perceber a necessidade de registrar aquilo que não se pode somente ser dito oralmente, para isso, faz-se necessário identificar estratégias que favoreçam a clareza das informações. É nessa perspectiva, que este artigo direciona-se para a análise da produção de texto, em especial, o dissertativo argumentativo, que eleja os elementos metadiscursivos como estratégia textual para alcançar a finalidade persuasiva, evidenciando o código glosal, por ter como principal função, elaborar significados proposicionais e garantir o entendimento do exposto. Metodologicamente, foram analisados três textos produzidos por alunos do 3º ano do ensino médio, a utilização do metadiscorso e a clareza das informações ou não, o uso ou ausência desses elementos. Identificamos que o público em questão não utiliza com frequência a glosa, e os demais recursos metadiscursivos, geralmente, são utilizados de forma inadequada, favorecendo a incoerência.

Palavras-chave: Glosa; Metadiscorso; Clareza.

INTRODUÇÃO

Elaborar significados proposicionais, segundo Hyland (2005a) é função do código de glosa, recurso metadiscursivo capaz de esclarecer informações uma vez enunciadas que o autor julgue necessário outras formas de dizer, para fins de facilitar a compreensão e interação entre leitor e autor. No estudo que será apresentado faremos breves considerações sobre o uso do código de glosa em produções de texto de alunos do Ensino Médio, estabelecendo uma relação entre a finalidade do discurso em seu processo persuasivo e a função da glosa. Para Azevedo, (2009, p.27) “...é consenso admitir que a argumentação eficaz depende tanto da escolha dos argumentos quanto da maneira de articulá-los e mobilizá-los de forma adequada...”

¹ Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; e-mail: marciafranca60@yahoo.com.br;

Os problemas na produção de texto dos alunos da educação básica, nem sempre é o que dizer, mas como dizer, como articular e dar continuidade as informações necessárias para a progressão textual. É evidente que a falta de leitura ainda é muito preocupante no que tange o ensino nas escolas, no entanto o que fazer quando o desafio ultrapassa falta de leitura? Como organizar, selecionar e ordenar as próprias ideias?

O objetivo da pesquisa é analisar a funcionalidade do recurso metadiscursivo em textos argumentativos produzidos por alunos do último ano da educação básica. Para isso, traçamos como objetivos específicos: a) analisar o código glosal em situação de uso no *corpus* selecionado; b) Discutir o uso ou a ausência do código de glosa no discurso persuasivo.

Não há dúvidas que a escolha lexical do sujeito produtor de texto na formulação do seu discurso, remete-nos a um processo de formação ideológica e persuasiva de um emissor na tentativa de aceitação das ideias expostas. Azevedo (2009, p.31) corrobora “ Não podemos esquecer, então, que para persuadir alguém os enunciadores precisam envolver integralmente os ouvintes a ponto de obter sua total adesão.”

O diálogo nada mais é do que a troca de posicionamentos diante de uma ideia, onde um sujeito tenta convencer o outro de que o seu ponto de vista sobre o objeto é o mais acertado e nessa arena cabe a utilização de todas as estratégias que o discurso permita utilizar para o cumprimento de tal tarefa. Para (BAKHTIN, 2006, p. 15) “ a palavra é a arena onde se confrontam aos valores sociais contraditórios”

Nesse contexto, onde a finalidade do discurso não foge à persuasão, analisaremos a função metadiscursiva do código de glosa em textos produzidos por alunos do ensino médio, especificamente, do último ano da educação básica e os efeitos da glosa na construção do conhecimento a partir de novos dizeres e como o discurso persuasivo se manifesta a partir desse contexto.

A produção do texto exige do autor, estratégias persuasivas que favoreçam o envolvimento do leitor com o enunciado. Há necessidade de utilização de mecanismos ou técnicas que permitam um maior engajamento entre autor e interlocutor e que as ideias expostas no ambiente de interação possam promover a construção de novos conhecimentos. Para tanto, o escrito deve corresponder a um todo organizado e compreensível. Antunes,(2010, p. 47) corrobora

No Âmbito do texto, temos que assegurar uma sequência da qual resulte a unidade, a coerência, linguística e pragmática, pretendida. Por vezes, uma palavra que aparece no primeiro parágrafo já aponta para a direção argumentativa assumida e, assim, condiciona o sentido de uma outra que consta bem mais adiante.

Para isso, elegemos o metadiscorso como objeto de pesquisa. O estudo sobre a temática ampliou-se nos últimos anos, graças às pesquisas desenvolvidas por Hyland, na tentativa de encontrar a interatividade da linguagem. Embora no Brasil, ainda haja dificuldades em desenvolver pesquisas com a temática, pois a maioria dos estudos desenvolveu-se na língua inglesa, muito já se conquistou nas academias por meio de artigos, dissertações e teses que exploraram o tema. Koch (2015) apud Sá e Franca (2019, p. 94) ao ampliar a conceituação desses articuladores acrescenta que “articulam dois atos de fala, em que o segundo toma o primeiro como um tema, com o fim de justificá-lo, ou melhor explicá-lo;”

Nesse sentido, justifica-se a necessidade de observar, analisar e identificar tais estratégias que favoreçam uma melhor comunicação para que o texto consiga alcançar seu real objetivo, o de tornar o discurso eficaz.

O artigo apresentará metodologia, análise e discussão dos dados e considerações finais, onde serão inicialmente apresentados os procedimentos metodológicos, tipo e abordagem da pesquisa, assim como, o detalhamento da aplicação do trabalho em sala de aula com os alunos envolvidos no estudo.

Ao tratarmos da análise e discussão dos dados, serão registradas as observações realizadas sobre a utilização do metadiscorso e suas implicações de uso ou de ausência nos textos selecionados para estudo, avaliando a funcionalidade da ferramenta metadiscursiva.

Por fim, nas considerações finais serão discorridas as principais conclusões sobre a pesquisa, assim como a possibilidade de novas pesquisas neste mesmo campo de atuação, diálogo com outros estudos com a mesma finalidade e a análise dos objetivos que nortearam a pesquisa, se houve possibilidade de serem alcançados ou se ainda, haverá lacunas para pesquisas vindouras.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, uma vez que interpretamos informações e atribuímos significados, e documental, por darmos tratamento analítico a um material. O *corpus* selecionado é um arquivo de três produções de texto de alunos de terceiro ano do ensino médio de uma escola de Educação Básica da rede pública do estado do Ceará.

Os textos foram produzidos no mês de junho de 2019, sob a perspectiva de aquisição de nota bimestral e fim do período letivo.

Os produtores de texto são jovens entre 17 e 18 anos de idade e que se preparam para a realização das provas do ENEM, ainda em novembro deste ano. Os textos foram escolhidos aleatoriamente, não havendo intervenção de professores ou quaisquer outros sujeitos que pudessem interferir no resultado da pesquisa.

Espera-se do texto produzido pelo público em questão, produções argumentativas, com estrutura dissertativa que apresente introdução, desenvolvimento e conclusão conforme competência 2 das diretrizes básicas para redação do ENEM. São textos que propiciam posicionamento crítico do sujeito-autor, evidenciados na competência 5. Para isso, é inevitável que o texto apresente com clareza argumentos concretos e bem fundamentados, o que se espera na competência 3. Para tanto, se faz necessário escolha adequada de elementos lexicais e metadiscursivos que garantam o alcance do objetivo almejado.

A competência 4 é a que nos envolve diretamente quanto à pesquisa proposta neste trabalho, pois é nela que se discutem as relações de coesão, os conectores e o encadeamento de ideias. Por si só, a competência quatro se encarrega pela articulação das ideias e a proposição dos argumentos, é nesta seção que o metadiscorso se apresenta ou deveria apresentar-se.

Após a seleção das produções, todas foram escaneadas e por meio dos recursos visuais, nesse caso, data show, levadas à sala de aula, para que junto com as turmas responsáveis pelos escritos, fosse possível identificar os elementos metadiscursivos, sua funcionalidade, o uso adequado ou não e a contribuição que o metadiscorso proporciona ao texto dissertativo argumentativo, em especial, para o ENEM, por exigir um texto curto, de no máximo 30 linhas, claro, preciso e bem fundamentado. É válido enfatizar que o objetivo da pesquisa é a análise do uso do código de glosa, então, embora outros recursos metadiscursivos tenham sido contemplados, a glosa foi nosso objeto de estudo e o olhar direcionado a ela.

Durante a análise em sala com os alunos, tivemos a oportunidade de reconstruir oralmente alguns trechos das produções em estudo, substituindo alguns conectores por haver inadequação nos conectores utilizados pelos autores, ou incluir outros pela necessidade de esclarecimento em alguns períodos, o que permitiu visualizar a reescrita das produções e as estratégias metadiscursivas que auxiliam nesse processo.

Com a etapa de análise concluída, foi perceptível as discussões enriquecedoras geradas pela temática na perspectiva da construção do texto e o uso do elemento metadiscursivo. Acredita-se que as produções vindouras possibilitem um olhar diferenciado

para o que for escrito, que as inadequações cometidas em textos anteriores não se repetirão e que o metadiscorso, em especial o código de glosa, será ferramenta indispensável para produções com mais qualidade e bem sucedidas não somente no ENEM, mas para o fim que assim desejarem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No metadiscorso, a relação de intimidade que se estabelece entre escritor e leitor no processo de escrita, advém de estratégias utilizadas pelo autor, a fim de torná-lo mais próximo do auditório, de maneira que seu ponto de vista e os seus argumentos sejam desenvolvidos com mais fluidez e eficiência ao objetivo que se propõe.

A utilização do metadiscorso auxilia o escritor a organizar o seu discurso e dá informações ao leitor sobre posicionamentos e atitudes do autor, o ato de ler e escrever passam a ser um fenômeno dinâmico, dialógico e interativo, uma vez que ambos se reconhecem no texto. A preocupação de engajamento e articulação do texto faz com que o leitor perceba os ideais e as tentativas persuasivas do autor, favorecendo o processo de leitura e tornando-a um momento de muito mais envolvimento. Para Hyland (2005,p.13) apud Silva (2017)

O metadiscorso é, portanto, um elo importante entre um texto e seu contexto, uma vez que aponta para as expectativas que os leitores têm para certas formas de interação e engajamento. Ele destaca o papel dialógico do discurso, revelando a compreensão de um escritor de uma audiência através das formas como aborda os leitores e as suas necessidades.

Concordamos com Hyland ao afirmar que por meio do metadiscorso é possível perceber as intenções comunicativas do escritor e assim, o texto passa a ser menos indiferente ao coenunciador. As escolhas do autor criam um cenário propício à interação e engajamento entre escritor e interlocutor, o metadiscorso assim, favorece momentos de compreensão e interação mútua.

Para que se entenda a proposta de pesquisa que envolve os elementos metadiscursivos é necessário ter conhecimento das categorias e subcategorias sugeridas e a que se propõem. Segue modelo de Hyland (2005a)

Categorias	Funções	Exemplos
<u>Interativa</u>	Ajudar a guiar o leitor através dos recursos do texto	Recursos
Transitions ou transições	Expressam relações entre as orações principais	além disso; mas; assim; e
Frame markers ou marcadores de enquadramento	Referem-se a atos do discurso, sequencias ou estágios	Finalmente; e (por fim); para concluir; o meu propósito é
Frame markers ou marcadores endofóricos	Referem-se a informações que estão em outras partes do texto	como notado acima (como se pode notar acima); ver Fig.; na seção 2
Evidentials ou evidenciadores	Referem-se a informações de outros textos	de acordo com X; Z afirma (que)
Code glosses ou códigos de glosa - Faria (2009, p.16 nomeia essa categoria de Esclarecedores de conteúdo)	Elaboram significados proposicionais	nomeadamente (a saber); por exemplo; tal como; em outras palavras
<u>Interacional</u>	Envolver o leitor no texto	Recursos
Hedges ou atenuadores - Faria (2009).	Mantem o empenho e diálogo aberto a partir de amenizadores	pode; talvez; possivelmente, sobre
Boosters ou intensificadores - Faria (2009)	Enfatizam a certeza e o diálogo fechado	de fato; definitivamente; fica claro que
Attitude markers ou marcadores de atitude	Expressam o posicionamento do autor diante de uma proposição	infelizmente; eu concordo; surpreendentemente
Self mentions ou automenção	Explicita a referência ao autor eu;	nós; meu; mim; nosso
Engagement markers ou marcadores de engajamento	Constroem uma relação explícita com o leitor	considere; note; você pode ver (perceber) que

Quadro 1 -

O modelo interpersoal de metadiscursos apresentado por Hyland com adaptações (2005a, p. 49 – tradução livre e indicação de traduções de outros autores como, por exemplo, Faria (2009); Rocha (2011) e Pinton (2013)). Retirado do trabalho de Adriana Silva

Por meio do modelo exposto por Hyland, 2005a, as dimensões que caracterizam os elementos metadiscursivos são o interativo e o interacional, a primeira refere-se à análise textual, um guia para o leitor no campo textual, nela há a intenção de facilitar a leitura e há evidências do planejamento textual, já na interacional, é possível perceber o envolvimento do autor no texto, seu engajamento, seu posicionamento e sua participação mais particular, seu ponto de vista. Hyland e Tse (2004) “a função do metadiscursos não é a informação, mas

principalmente a autorreflexão, a facilitação da compreensão e a relação com o público a quem o texto se dirige.”

Na dimensão interacional, o autor aproxima-se do leitor, engaja-se no texto, dialoga, preocupa-se em deixar claro seu ponto de vista, suas preocupações, impressões e conclusões. Para Lima, (2015, p. 81)

Já a dimensão interacional está relacionada às formas pelas quais locutores conduzem a interação ao penetrarem e realizarem comentários em seus textos. O objetivo do locutor aqui é tornar sua visão explícita e envolver o interlocutor ao permitir que eles respondam ao texto. Essa é a expressão da voz do locutor, ou da personalidade reconhecida pela comunidade, e inclui as formas por meio das quais ele veicula julgamentos e se alinha à sua audiência. O metadiscorso aqui é essencialmente avaliativo e está relacionado a engajamento, expressando solidariedade, antecipando objeções e respondendo a possíveis diálogos com outros.

Para o desenvolvimento deste estudo detemo-nos à dimensão interativa, especificamente, ao Código de Glosa. A subcategoria em questão remete-se a possibilidade de reorganizar o discurso com outros dizeres, com escolhas lexicais que expliquem, conceituem e melhor argumentem o que já havia sido dito anteriormente. O código glosal é um esclarecedor, ou seja, o mesmo tem por objetivo garantir que a comunicação entre o leitor e o escritor acontecerá com eficiência. Os elementos que representam o código glosal antecedem uma reformulação do dito, de maneira que o elo estabelecido entre o autor e o seu auditório garanta a interação necessária para a situação discursiva.

No entanto, não conseguimos encontrar com facilidade o código de glosa no *corpus* selecionado, os marcadores de enquadramento e os de transição se sobressaem nessa dimensão. Mesmo assim, a análise que se segue, permeará sob a perspectiva do texto que utiliza o recurso glosal e o que não faz seu uso, comparando-os e analisando a carga persuasiva em cada um dos textos, clareza e fundamentação dos argumentos.

Percebe-se, no primeiro texto, a nítida tentativa de uma conexão entre os períodos, mas que não há orientação argumentativa, uma informação não leva à outra. Não é possível identificar uma apresentação de conteúdo que possibilite o leitor finalizar a ideia.

No texto 1:

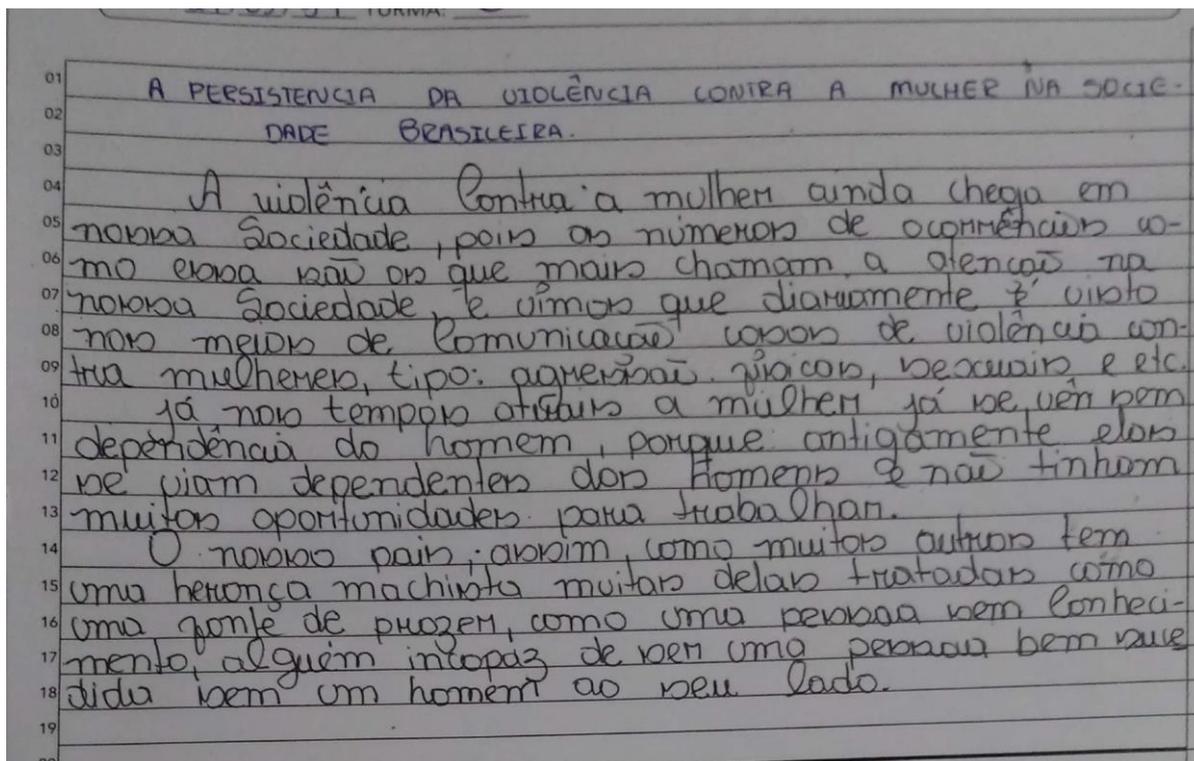


Fig. 01

O texto 1 não apresenta o uso do código de glosa, contudo a utilização de outros elementos metadiscursivos se fazem presente e chamam a atenção quanto ao uso. Analisamos o primeiro parágrafo.

No fragmento:

*A violência Contra à mulher ainda chega em nossa Sociedade, **pois** os números de ocorrências como essa são as que mais chamam a atenção na nossa Sociedade, **e** vimos que diariamente é visto nos meios de Comunicação casos de violência contra mulheres, tipo: agressão físicas, sexuais, e etc.*

O fragmento apresenta inúmeras inadequações que não por não fazerem parte do objeto de pesquisa, destacamos apenas o uso do conectivo. O “pois” classifica-se na categoria interativa de transição, no recorte do texto deveria estabelecer uma relação de explicação, em relação à primeira oração, no entanto, não há relação semântica da primeira oração com as demais. O autor do texto não conseguiu fundamentar seu argumento de que a violência contra a mulher ainda é atual e muito menos explicar o porquê dessas ocorrências serem as que mais chamam a atenção diariamente, ou seja, um parágrafo desprovido de clareza, ou de significados proposicionais.

Além do mais, há a utilização do “e” como conector aditivo, também da categoria interativa de transição, que apresenta-se no período de forma desarticulada com as ideias expostas, o parágrafo inteiro é composto por um só período que por si só, já compromete o entendimento das informações.

A *priori*, nossa intenção não é fazer uma análise do uso de todos os elementos metadiscursivos propostos por Hyland. O objetivo do estudo volta-se para a utilização do código de glosa, no entanto, algumas construções serão consideradas para fundamentar nosso posicionamento quanto aos achados no final da pesquisa, por isso, terão fundamental relevância para a discussão proposta.

É possível inferir que o recurso de glosa no primeiro parágrafo poderia ter explicado com mais clareza as informações fornecidas pelo autor, uma vez que a ideia inicial seria reescrita de uma nova forma, atribuindo-lhe um novo conceito e proporcionando uma nova possibilidade de entendimento. Os conectivos isto é, ou seja, em outras palavras e outros com o mesmo valor semântico asseguram a elaboração de significados proposicionais e a eficácia na comunicação.

No segundo parágrafo houve a utilização do **porque**, como vemos no trecho abaixo:

*“Já, nos tempos atuais a mulher já se ver sem dependência do homem, **porque** antigamente elas se viam dependentes dos homens e não tinham muitas oportunidades para trabalhar.”*

A utilização do recurso de transição com valor explicativo não se adequa ao propósito comunicativo. Entende-se que o autor sabe da relação de dependência feminina e o quanto esse cenário mudou hodiernamente, mas na tentativa de articular seu posicionamento e escolher o “porque” ele explica que a independência da mulher se dá porque no passado ela foi dependente, e com certeza, não era essa a intenção.

Acreditamos que, se no parágrafo em questão houvesse a glosa introduzindo a explicação do que se trata essa dependência ou o que levou a mulher livrar-se da submissão machista, o parágrafo teria alcançado um nível de clareza maior e conseqüentemente uma maior adesão do leitor ao texto.

No último parágrafo, a ausência de conectores impede completamente o entendimento.

“Os nossos pais, assim como muitos outros tem uma herança machista muitas delas tratadas como uma fonte de prazer, como uma pessoa sem conhecimento, alguém incapaz de ser uma pessoa bem sucedida sem um homem ao seu lado.”

Resolvemos destacar o trecho acima com a finalidade de chamar a atenção para a comparação estabelecida no período. A não retomada, a ausência de conectivos, ou qualquer outra estratégia que nos remeta a quem seria a pessoa sem conhecimento, o problema nesse período não se dá somente pela concordância inadequada, mas pela ausência total de encadeamento das ideias, a informalidade com traços marcantes da linguagem oral.

Texto 2

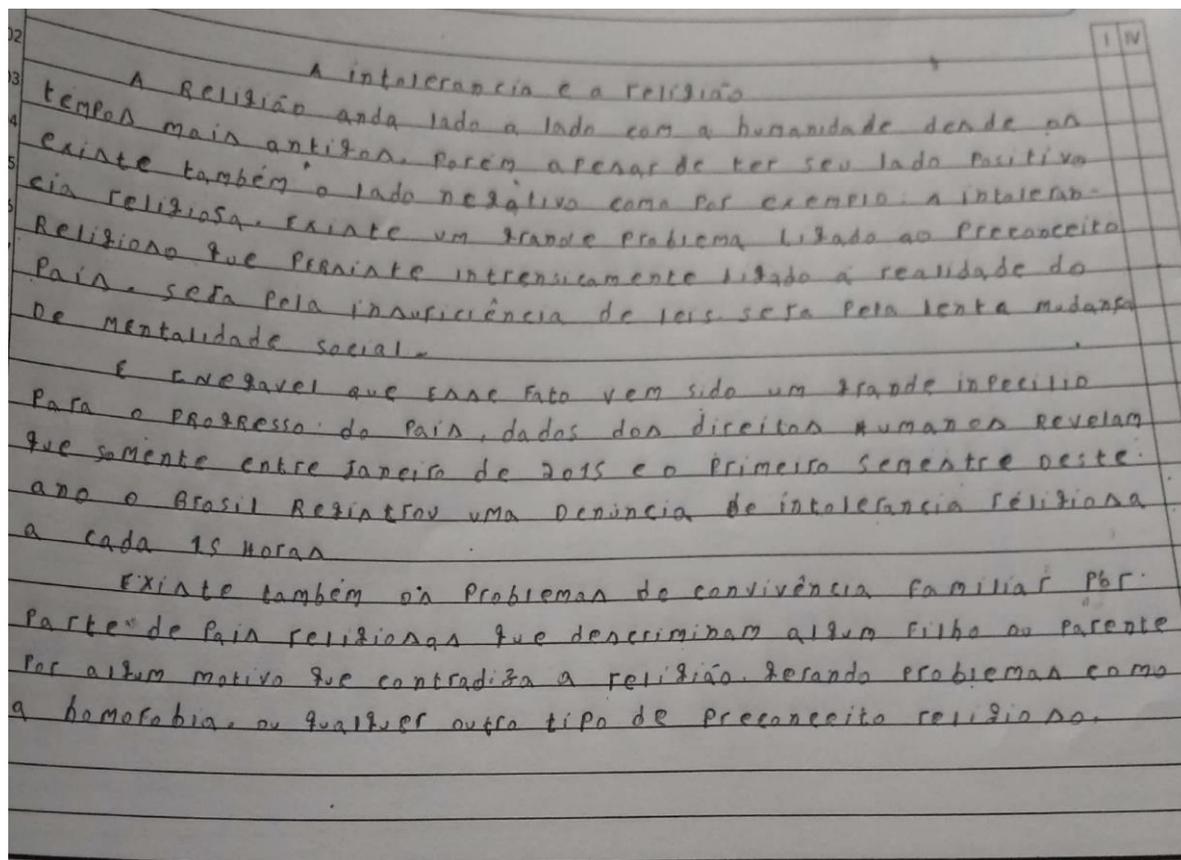


Fig.02

Tomemos o primeiro parágrafo para análise desse texto. O autor, diferente do texto 1, utiliza o código de glosa e o representa pelo “por exemplo”.

Fragmento:

*“A religião anda lado a lado com a humanidade desde os tempos mais antigos. Porém apesar de ter seu lado positivo existe também o lado negativo como **por exemplo**: a intolerância religiosa. Existe um grande problema ligado ao preconceito religioso que persiste intrinsecamente ligado à realidade do país. Seja pela insuficiência de leis, seja pela lenta mudança de mentalidade social.”*

Vale ressaltar que, não nos cabe nesta pesquisar analisar inadequações gramaticais, mas observar os recursos metadiscursivos e a relevância da utilização dessa estratégia persuasiva no texto argumentativo. O texto 2, apresenta em seu primeiro parágrafo o código glosal e diferente do texto 1, as ideias já são mais claras e a sequência argumentativa já demonstra uma ideia mais organizada dentro do período, embora ainda, meio truncadas, interrompidas por muitas finalizações de períodos.

Observamos que o produtor do texto quis mostrar ao leitor que sobre a temática versa dois pontos de vista, um positivo e um negativo, logo no primeiro período ao afirmar que a religião anda lado a lado com a humanidade, o autor escolhe iniciar o segundo período com a adversidade o que comprova seu posicionamento nas ideias seguintes, vale ressaltar que mesmo com inadequações visíveis na utilização da adversidade no período, a ideia do autor se mostra com mais facilidade, comparando-a ao texto 1. A glosa logo em seguida, tem a função de explicar ao leitor a que ponto negativo o escritor se refere e sugere que a proposta de desenvolvimento da redação se desencadeará a partir do pressuposto glosal.

Percebe-se que, é nesse período que o produtor de texto consegue ser mais claro, não restando dúvidas do seu posicionamento quanto ao exposto. Enquanto para as outras informações são necessárias retomadas ou inferências do leitor.

Nessa direção, o leitor tem orientação argumentativa, há perspectiva do que será percorrido durante o texto e os períodos têm encadeamento lógico. O propósito da glosa é esclarecer, explicar, melhorar o dito, orientar o leitor e uma simples escolha na introdução da produção de texto, além de organizar o conteúdo proposicional, guia o leitor e ganha sua adesão.

Nos parágrafos seguintes, não há indícios de glosa, no entanto, percebe-se nitidamente, que a qualidade de produção encontrada no primeiro parágrafo já não existe nos outros dois parágrafos. O encadeamento das ideias, a fundamentação dos argumentos e a

organização proposicional dos conteúdos não aparecem como no primeiro parágrafo, mesmo com a presença de outras marcas metadiscursivas bem mais discretas.

Texto 3

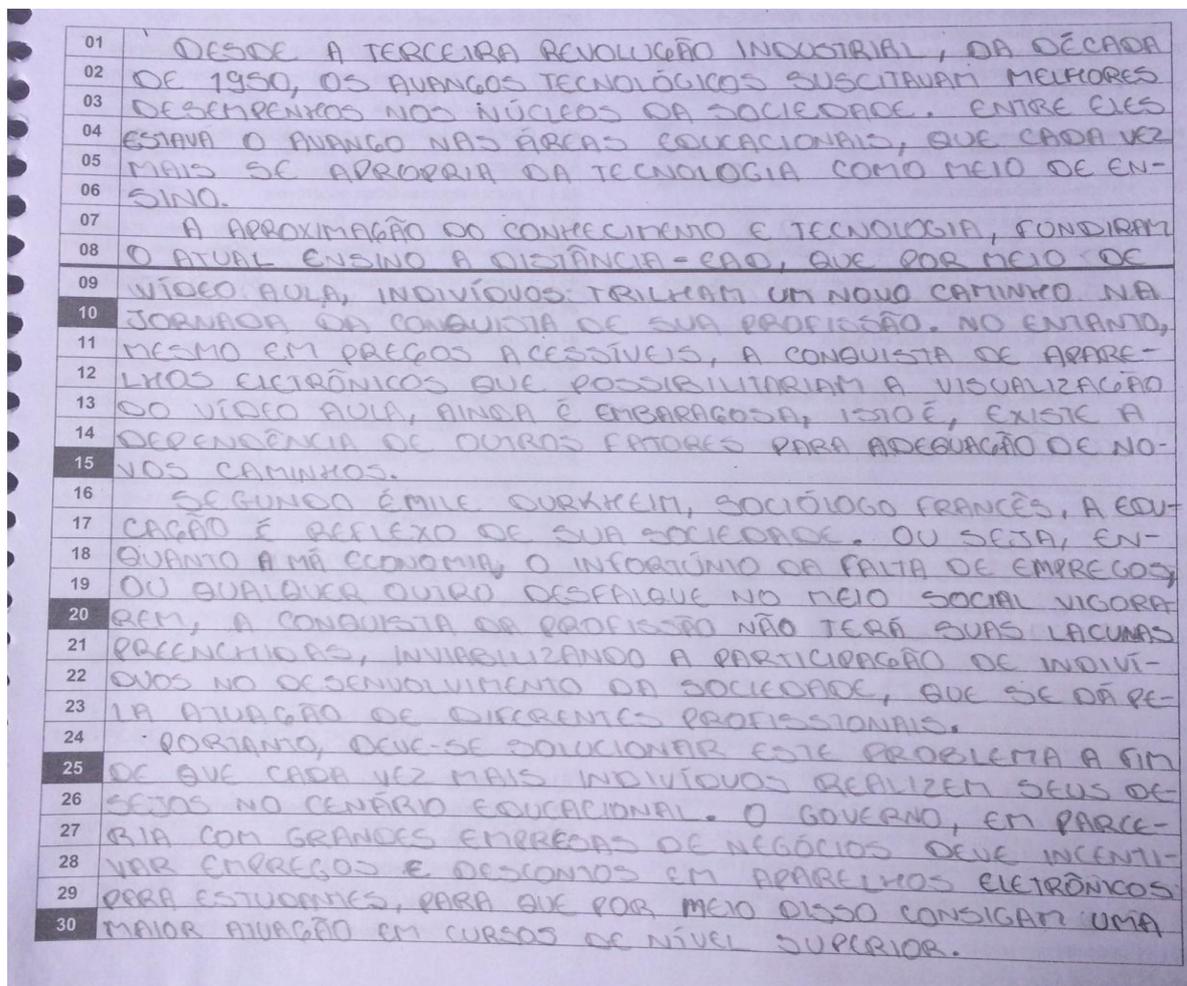


Fig. 03

O texto 3 apresenta uma diversidade maior de marca metadiscursiva, especificamente, o código de glosa, objeto de análise do nosso estudo. Observamos que o autor do texto em questão apresenta um repertório sócio discursivo maior que os autores dos textos anteriores e uma preocupação evidente de persuadir o leitor quanto às suas ideias.

Texto 3 faz uso dos elementos metadiscursivos, em especial, a categoria interativa, onde os elementos de transição marcam presença com mais intensidade que os demais. No segundo parágrafo, há a glosa representada pelo “isto é”, observamos no fragmento a construção argumentativa do código glosal em uma produção com uma fundamentação mais

sólida que as anteriores e a organização e o ordenamento das ideias expressam o teor persuasivo e o posicionamento do sujeito autor sobre a temática.

Fragmento:

A aproximação do conhecimento e tecnologia, fundiram o atual ensino a distância-EAD, que por meio de vídeo aula, indivíduos trilham um novo caminho na jornada da conquista de sua profissão. No entanto, mesmo em preços acessíveis, a conquista de aparelhos eletrônicos que possibilitariam a visualização da vídeo aula, ainda é embaraçosa, isto é, existe a dependência de outros fatores para adequação de novos caminhos.

A glosa nesse período não só retoma a ideia anterior, alertando o leitor para o propósito comunicativo do parágrafo, como incita a curiosidade do interlocutor afirmando existir outros fatores que impedem a aquisição de aparelhos eletrônicos, tão úteis para a conquista de uma profissão. Nessa perspectiva, guiado a dar continuidade à leitura, o produtor de texto garante a adesão do leitor e possivelmente o convence das razões expostas na redação.

No terceiro parágrafo, o autor utiliza como elemento glosal o “ou seja” após uma citação. Evidentemente, a preocupação do autor em tornar claro o motivo de referenciar o sociólogo em questão comprova-se pela glosa, pois o esclarecimento, do que foi dito, a seleção lexical para garantir que a citação não seria mais uma informação sem fundamentação e entendimento, torna-se notável com o uso do elemento metadiscursivo.

Fragmento:

Segundo Émile Durkheim, sociólogo francês, A educação é reflexo de sua sociedade. Ou seja, enquanto a má economia, o infortúnio da falta de empregos, ou qualquer outro desfalque no meio social vigorarem, a conquista da profissão não terá suas lacunas preenchidas, inviabilizando a participação de indivíduos no desenvolvimento da sociedade, que se dá pela atuação de diferentes profissionais.

Em outras palavras, no terceiro parágrafo vimos uma citação que tem como propósito fundamentar as ideias expostas até aquele momento pelo autor e visivelmente a preocupação

com o leitor, caso o interlocutor não compreendesse a citação, todo o esforço de referência não seria válido para fundamentar os argumentos sugeridos no texto.

É possível perceber, a relevância do uso adequado do elemento metadiscursivos, em especial, por se tratar do campo de pesquisa deste trabalho, o código de glosa. Esclarecer as informações, aproximar e engajar o leitor na leitura do que foi produzido, compartilhando ideias e propósitos, concordando ou não, faz parte do processo de interação que o texto deve promover entre autores e leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As marcas metadiscursivas são muito importantes para direcionar o leitor na compreensão do conteúdo proposicional, a organização desses elementos permite uma melhor compreensão e assimilação de conteúdos e ideias e o poder persuasivo se torna mais eficaz, uma vez que o posicionamento do autor se torna claro na produção textual.

Os textos produzidos por alunos do ensino médio trazem consigo uma série de deficiências quanto à utilização adequada da gramática, por motivos diversos e que não fazem parte do nosso objeto de estudo. Vale salientar que os textos analisados demonstram que os autores selecionados, conhecem o gênero e a estrutura do texto dissertativo, têm conhecimento do assunto, porém apresentam dificuldade de articulação.

Acreditamos que os elementos metadiscursivos são importantes ferramentas no melhoramento da coesão e coerência desses textos, por propiciarem um melhor encadeamento das ideias e um fazer argumentativo mais preciso. Para Carvalho, (2005,p. 34)

O uso efetivo do metadiscorso nos textos, principalmente, nos textos didáticos com um elevado ou mediano nível de densidade informacional pode certamente facilitar a leitura e o acesso às informações, bem como auxiliar o leitor a compreendê-las.

O uso adequado do metadiscorso revelam as marcas do autor e a preocupação com a audiência. Ao tratarmos do código de glosa, o autor o utiliza com o intuito de evitar interpretações inadequadas, oriundas de uma má compreensão do dito e ainda, a preocupação

com o nível de especialidade do leitor, tornando o texto mais ou menos denso informacionalmente.

No que tange a análise do *corpus* selecionado, foi possível identificar as dificuldades de produção de um texto claro e preciso, coeso e coerente. O uso inadequado dos recursos metadiscursivos dificulta o entendimento do conteúdo proposicional e a interação entre autor e leitor, concepção defendida por Hyland (2005a).

Ao analisarmos a funcionalidade do recurso metadiscursivo no texto dissertativo produzido por alunos do último ano da educação básica, percebemos que o código de glosa pouco foi utilizado, mesmo sendo este, um recurso que favorece a clareza e o melhoramento da exposição das ideias e a construção da argumentação em defesa de um ponto de vista.

Nessa direção, é possível afirmar a necessidade de discussões sobre a temática, sobretudo no que se refere ao processo de produção de texto. É relevante promover o acesso a estratégias que possibilitem menos pesar na produção de textos no ensino médio, etapa da escola básica que sofre na tarefa do escrever.

Esperamos que as discussões levantadas neste trabalho promovam novos diálogos e estimulem novas pesquisas, aliando produção de texto e o metadiscorso, principalmente a utilização do código de glosa, tanto no que se refere à leitura quanto à escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de Textos: Fundamentos e práticas**. 1ª edição, 2ª reimpressão – 2013 – Editora Parábola. São Paulo. 2010.

AZEVEDO, I. C. M. **A Argumentação no Exame Nacional do Ensino Médio/2004: percursos discursivos seguidos por jovens em processo de formação**. 2009. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª Edição – 2006 – Editora HUCITEC – São Paulo

CARVALHO, E. P. **Os marcadores metadiscursivos em textos didáticos especializados: um estudo em corpora em língua alemã.** 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 29.08.2005

HYLAND, Ken; TSE, Polly. **Metadiscourse in academic writing: A reappraisal.** Applied linguistics. 25 (2): p. 156-177. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/31418041_Metadiscourse_in_Academic_Writing_A_Reappraisal. Acesso em: 12 jun. 2019.

_____. **Metadiscourse: exploring interaction in writing.** Continuum: Londres, 2005a.

LIMA, L. O. B.. **Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas: A construção do posicionamento em artigos experimentais das áreas de medicina e linguística.** 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 31.07.2015

SÁ, C. A. A. e FRANCA, M. P. S. **Recursos Metadiscursivos e Categorias Textuais em Unidades Retóricas de Artigo Científico.** In **Multimodalidade, Metadiscorso e Ensino.** São Paulo: Mentis Abertas. LENDL A. PONTES, A. L. Org. 2019. P.91 – 103

SILVA, A. **Metadiscorso na Perspectiva de Hyland: Definições, modelos de categorização e possíveis contribuições.** Letras, Santa Maria, v. 27, n.54.p. 41-67, jan./jun. 2017.